



***PRESS  
RELEASE***



## Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no período de nove meses de 2017, considerando a consolidação, a partir de primeiro de julho de 2016, das informações do HSBC Bank Brasil S.A. e suas controladas (HSBC Brasil):

1. O Lucro Líquido Ajustado no período de nove meses de 2017 foi de R\$ 14,162 bilhões (aumento de 11,2% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 12,736 bilhões do mesmo período de 2016), correspondendo a R\$ 3,05 por ação e rentabilidade de 18,1% sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 10,035 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 70,9% do total, e por R\$ 4,127 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 29,1% do total.
3. Em 30 de setembro de 2017, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 208,250 bilhões, apresentando evolução de 29,8% em relação a setembro de 2016.
4. Os Ativos Totais, em setembro de 2017, registraram saldo de R\$ 1,312 trilhão, crescimento de 3,3% em relação ao saldo de setembro de 2016. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida, em setembro de 2017, atingiu R\$ 486,864 bilhões, com queda de 6,7% em relação ao saldo de setembro de 2016. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 172,207 bilhões (crescimento de 0,7% em relação a setembro de 2016), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 314,657 bilhões (redução de 10,3% em relação a setembro de 2016).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,992 trilhão, um crescimento de 6,8% em relação a setembro de 2016.
7. O Patrimônio Líquido, em setembro de 2017, somou R\$ 110,301 bilhões, 11,9% superior a setembro de 2016. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 17,7%, sendo 13,4% de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 4,597 bilhões relativos ao lucro gerado no período de nove meses de 2017, sendo R\$ 2,054 bilhões pagos na forma de mensais e intermediários, e R\$ 2,543 bilhões provisionados.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 47,114 bilhões, no período de nove meses de 2017, apresentando crescimento de 1,7% em relação ao período de nove meses de 2016.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou setembro de 2017 em 4,8%, queda de 0,2 p.p. em comparação ao índice de junho de 2017.
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO), sem o efeito do *impairment* de ativos financeiros, em setembro de 2017, foi de 40,7% (38,2% em setembro de 2016), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 53,2% (49,9% em setembro de 2016).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 55,097 bilhões no período de nove meses de 2017, evolução de 9,8% em relação ao mesmo período de 2016. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 239,287 bilhões, apresentando uma evolução de 12,0% em relação ao saldo de setembro de 2016.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 4,215 bilhões no período de nove meses de 2017.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram, no período de nove meses de 2017, R\$ 26,496 bilhões, sendo R\$ 10,942 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 15,554 bilhões, apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 109,8% do Lucro Líquido Ajustado.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se 4.845 Agências e 3.908 Postos de Atendimento – PAs. Também estão disponíveis aos clientes Bradesco: 980 Postos de Atendimento Eletrônico – PAEs, 39.062 Pontos Bradesco Expresso, 35.854 máquinas da Rede Bradesco e 21.006 máquinas da Rede Banco24Horas.
16. Em julho de 2017, o Bradesco lançou um Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), ao qual puderam aderir os funcionários da Organização que preencheram os requisitos estabelecidos no regulamento do respectivo plano. A data limite para adesão ao plano encerrou-se ao final de agosto de 2017, com a adesão de 7,4 mil funcionários, com custo total de R\$ 2,3 bilhões. O efeito anual estimado nas despesas de pessoal é uma redução de R\$ 1,5 bilhão.



## Destaques

17. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios totalizou, no período de nove meses de 2017, R\$ 12,700 bilhões. Os benefícios proporcionados aos funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 3,480 bilhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 127,693 milhões.

18. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- vencedor do prêmio “Empresas Mais”, na categoria “Bancos” (Jornal O Estado de S. Paulo, em parceria com a Fundação Instituto de Administração – FIA e Austin Rating);
- foi vencedor no guia “As Melhores da Dinheiro 2017”, na categoria “Governança Corporativa”. A Bradesco Vida e Previdência ganhou como melhor empresa no setor e também como destaque nas categorias “Sustentabilidade Financeira” e “Inovação e Qualidade” (Revista IstoÉ Dinheiro);
- foi destaque no “Tech Projects of the Year Awards 2017”, sendo vencedor na categoria “Cyber Security”, com o case “Using Big Data Technology to Prevent Attacks Against ATM”, que mostra a utilização de *Big Data* para identificar, em tempo real, possíveis ataques às máquinas de autoatendimento (Revista The Banker);
- foi destaque da edição de 2017 do prêmio “Conarec – Congresso Nacional das Relações Empresa-Cliente”, na categoria “Bancos”. O Grupo Bradesco Seguros conquistou o prêmio nas categorias “Seguros”, “Saúde”, “Previdência” e “Capitalização”;
- figurou na lista das “150 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil” (Revista Época, com a avaliação da consultoria *Great Place To Work*);
- o Bradesco BBI conquistou a tríplice coroa e tornou-se o único banco brasileiro a ganhar três prêmios internacionais máximos do setor, em dois anos consecutivos, sendo eles: “*The Most Innovative Investment Bank in Latin America*”, pela Revista The Banker; e “*The Best Investment Bank Brazil*”, pela Global Finance e Euromoney;
- o Grupo Bradesco Seguros, pelo oitavo ano consecutivo, figurou no anuário “Melhores & Maiores”, sendo destaque no setor de seguros, com a “Bradesco Saúde”, “Bradesco Vida e Previdência” e “Bradesco Auto/RE” (Revista Exame); e

- a Bradesco Seguros, integrou o anuário “Valor 1000”, liderando o setor de seguros no Brasil. A “Bradesco Seguros” e a “Bradesco Saúde”, ficaram na primeira colocação nas categorias “Seguros Gerais” (engloba ramo Auto) e “Seguro Saúde”, respectivamente (Jornal Valor Econômico).

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado no longo prazo. Para reforçar esse posicionamento, destacamos a adesão às iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Princípios do Equador, CDP (*Carbon Disclosure Program*), Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG Protocol (Programa Brasileiro de Emissões de Gases de Efeito Estufa) e Empresas pelo Clima (EPC). As deliberações sobre sustentabilidade são acompanhadas pelo Conselho de Administração, por meio do Comitê de Sustentabilidade. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI) – “*World e Emerging Markets*”, da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da B3.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 60 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2017, um orçamento previsto de R\$ 625,944 milhões irá beneficiar um número estimado de 104,2 mil alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 43 mil alunos da Educação Básica, também, são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar, também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 630 mil alunos que concluirão ao menos um dos mais de 90 cursos oferecidos em sua programação, além de outros 15.040 alunos que serão beneficiados em projetos e ações em parceria, como o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia.



## Principais Informações

R\$ milhões	3T17	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	Variação %	
									3T17 x 2T17	3T17 x 3T16
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>										
Lucro Líquido - Contábil	2.884	3.911	4.071	3.592	3.236	4.134	4.121	4.353	(26,3)	(10,9)
Lucro Líquido - Ajustado <sup>(1)</sup>	4.810	4.704	4.648	4.385	4.462	4.161	4.113	4.562	2,3	7,8
Margem Financeira Total	14.604	15.484	15.616	15.669	16.931	14.962	14.892	14.512	(5,7)	(13,7)
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	12.019	12.315	12.567	13.403	13.600	11.408	11.486	11.313	(2,4)	(11,6)
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	8.197	7.345	7.705	7.878	7.858	6.384	6.038	7.121	11,6	4,3
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(3.822)	(4.970)	(4.862)	(5.525)	(5.742)	(5.024)	(5.448)	(4.192)	(23,1)	(33,4)
Receitas de Prestação de Serviços	7.822	7.496	7.430	7.545	7.450	6.624	6.405	6.597	4,3	5,0
Despesas Administrativas e de Pessoal	(9.863)	(9.865)	(9.676)	(10.482)	(10.267)	(8.152)	(7.870)	(8.413)	-	(3,9)
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	18.637	18.512	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	0,7	5,1
<b>Balço Patrimonial</b>										
Total de Ativos <sup>(2)</sup>	1.311.672	1.291.184	1.294.139	1.293.559	1.270.139	1.105.244	1.101.763	1.079.755	1,6	3,3
Títulos e Valores Mobiliários	572.099	540.106	549.700	549.873	509.184	437.580	414.926	407.584	5,9	12,4
Operações de Crédito <sup>(3)</sup>	486.864	493.566	502.714	514.990	521.771	447.492	463.208	474.027	(1,4)	(6,7)
- Pessoa Física	172.207	172.045	171.820	172.045	171.067	148.919	147.759	147.749	0,1	0,7
- Pessoa Jurídica	314.657	321.521	330.894	342.945	350.704	298.573	315.449	326.278	(2,1)	(10,3)
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) <sup>(4)</sup>	(36.557)	(37.536)	(39.181)	(40.714)	(40.416)	(31.875)	(30.497)	(29.499)	(2,6)	(9,5)
Depósitos Totais	259.577	260.120	235.432	234.214	239.937	179.436	189.192	195.760	(0,2)	8,2
Provisões Técnicas	239.287	233.640	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	2,4	12,0
Patrimônio Líquido	110.301	106.807	104.558	100.442	98.550	96.358	93.330	88.907	3,3	11,9
Recursos Captados e Administrados	1.991.708	1.917.827	1.943.687	1.904.912	1.865.755	1.589.319	1.589.307	1.510.396	3,9	6,8
<b>Indicadores de Performance (%)</b>										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ <sup>(5) (6)</sup>	3,05	2,99	2,90	2,81	2,84	2,85	2,91	2,94	2,0	7,4
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ <sup>(6)</sup>	18,13	17,55	17,18	16,51	16,20	15,84	15,34	14,61	3,3	11,9
Retorno Anualizado sobre PL Médio <sup>(7) (8)</sup>	18,1	18,2	18,3	17,6	17,6	17,4	17,5	20,5	(0,1) p.p.	0,5 p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios <sup>(8)</sup>	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,7	0,1 p.p.	-
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	6,6	7,0	7,3	7,5	7,6	7,5	7,5	7,5	(0,4) p.p.	(1,0) p.p.
Índice de Imobilização <sup>(9)</sup>	38,9	39,6	42,3	44,8	44,4	33,8	34,0	35,2	(0,7) p.p.	(5,5) p.p.
Índice Combinado - Seguros <sup>(10)</sup>	86,2	86,6	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	(0,4) p.p.	(3,8) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) <sup>(5) (11)</sup>	40,7	40,6	40,0	38,9	38,2	37,4	37,2	37,5	0,1 p.p.	2,5 p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) <sup>(5)</sup>	75,9	74,3	75,3	76,2	78,0	80,2	80,1	80,0	1,6 p.p.	(2,1) p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões <sup>(12)</sup>	208.250	169.618	178.208	160.813	160.472	144.366	143.720	100.044	22,8	29,8
<b>Qualidade da Carteira de Crédito % <sup>(13)</sup></b>										
PDD / Carteira de Crédito <sup>(4)</sup>	9,9	10,0	10,3	10,4	10,1	9,3	8,6	8,0	(0,1) p.p.	(0,2) p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias <sup>(14)</sup> / Carteira de Crédito)	5,7	6,0	6,7	6,5	6,4	5,8	5,3	5,0	(0,3) p.p.	(0,7) p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias <sup>(14)</sup> / Carteira de Crédito)	4,8	4,9	5,6	5,5	5,4	4,6	4,2	4,1	(0,1) p.p.	(0,6) p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias <sup>(14)</sup> ) <sup>(4)</sup>	207,7	202,5	182,1	188,4	189,1	201,0	204,2	198,0	5,2 p.p.	18,6 p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias <sup>(14)</sup> ) <sup>(4)</sup>	174,6	167,0	154,0	158,8	158,3	160,7	162,9	161,7	7,6 p.p.	16,3 p.p.
<b>Limites Operacionais %</b>										
Índice de Basileia - Total <sup>(8)</sup>	17,7	16,7	15,3	15,4	15,3	17,7	16,9	16,8	1,0 p.p.	2,4 p.p.
Capital Nível I	13,4	12,5	12,0	12,0	11,9	13,7	12,9	12,7	0,9 p.p.	1,5 p.p.
- Capital Principal	12,5	11,6	11,2	11,2	11,1	13,7	12,9	12,7	0,9 p.p.	1,4 p.p.
- Capital Complementar	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	-	-	-	-	0,1 p.p.
Capital Nível II	4,3	4,2	3,3	3,4	3,4	4,0	4,0	4,1	0,1 p.p.	0,9 p.p.



## Principais Informações

	Set17	Jun17	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Variação %	
									Set17 x Jun17	Set17 x Set16
<b>Informações Estruturais - Unidades</b>										
Pontos de Atendimento <sup>(15)</sup>	60.807	60.673	60.929	60.956	62.783	61.677	63.670	65.959	0,2	(3,1)
- Agências	4.845	5.068	5.122	5.314	5.337	4.483	4.509	4.507	(4,4)	(9,2)
- PAs <sup>(16)</sup>	3.908	3.921	3.971	3.821	3.902	3.485	3.535	3.511	(0,3)	0,2
- PAEs <sup>(16)</sup>	980	994	1.004	1.013	1.049	726	739	736	(1,4)	(6,6)
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento <sup>(17)(18)</sup>	64	68	97	186	280	342	435	627	(5,9)	(77,1)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas <sup>(17)</sup>	10.840	10.807	10.960	10.972	11.147	11.127	11.298	11.721	0,3	(2,8)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	39.062	38.596	38.525	38.430	39.885	40.452	41.953	43.560	1,2	(2,1)
- Bradesco Promotora <sup>(19)</sup>	1.033	1.143	1.174	1.143	1.105	1.048	1.187	1.283	(9,6)	(6,5)
- Losango	63	63	63	63	63	-	-	-	-	-
- Agências / Subsidiárias no Exterior	12	13	13	14	15	14	14	14	(7,7)	(20,0)
Máquinas de Autoatendimento	56.860	57.023	56.679	56.110	53.814	50.836	50.435	50.467	(0,3)	5,7
- Rede Bradesco	35.854	36.148	36.095	36.119	34.230	31.761	31.668	31.527	(0,8)	4,7
- Rede Banco24Horas <sup>(17)</sup>	21.006	20.875	20.584	19.991	19.584	19.075	18.767	18.940	0,6	7,3
Funcionários	100.688	105.143	106.644	108.793	109.922	89.424	91.395	92.861	(4,2)	(8,4)
Contratados e Estagiários	15.376	15.569	16.472	16.702	16.790	12.978	13.009	13.223	(1,2)	(8,4)
Correntistas Ativos <sup>(20)(21)</sup>	25,8	26,1	26,6	26,8	27,2	25,2	25,6	26,0	(1,1)	(5,1)
Contas de Poupança <sup>(22)</sup>	59,2	58,7	58,1	62,1	58,8	55,4	55,7	60,1	0,9	0,7
Grupo Segurador	51,5	50,8	50,4	51,3	49,9	49,6	50,6	49,8	1,4	3,2
- Segurados	45,7	45,1	44,7	45,7	44,2	44,2	45,1	44,2	1,3	3,4
- Participantes - Previdência	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4	2,4	3,7	7,7
- Clientes - Capitalização	3,0	3,0	3,1	3,0	3,1	3,0	3,1	3,2	-	(3,2)
Bradesco Financiamentos <sup>(20)</sup>	1,3	1,3	1,3	2,6	2,6	2,6	2,7	2,8	-	(50,0)

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira;

(2) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(3) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural;

(4) Até dezembro de 2016, incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compunha o conceito de "PDD – Excedente". Em setembro de 2016, a PDD – Excedente somou R\$ 7.491 milhões, impactada, em parte, pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Em março de 2017, com o advento da Resolução nº 4.512/16, referente ao tratamento para garantias financeiras prestadas, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 7.491 milhões para R\$ 6.907 milhões;

(5) Acumulado doze meses;

(6) Para fins de comparabilidade, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos ocorridos nos períodos;

(7) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;

(8) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do primeiro trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, os períodos anteriores foram ajustados;

(9) O cálculo do índice segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 (Conglomerado Prudencial) e 4.193/13 (Basileia III);

(10) Exclui as provisões adicionais;

(11) Índice de eficiência operacional sem o efeito do *impairment* de ativos financeiros;

(12) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;

(13) Conceito definido pelo Bacen;

(14) Créditos em atraso;

(15) A redução observada a partir do ano de 2015, refere-se (i) à migração de "Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco" para a "Rede Banco 24Horas", (ii) à desativação de máquinas dos "Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas", e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;

(16) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;

(17) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas, motivo pelo qual não foram destacados os Pontos Assistidos e as Máquinas de Autoatendimento da Rede Banco24Horas, relativos à consolidação do HSBC Brasil;

(18) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;

(19) Inclui os correspondentes e suas filiais;

(20) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);

(21) Referem-se ao primeiro e segundo titulares de contas correntes; e

(22) Quantidade de contas.



## Lucro Líquido – Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido – Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	9M17	9M16	3T17	2T17
<b>Lucro Líquido - Contábil</b>	<b>10.866</b>	<b>11.492</b>	<b>2.884</b>	<b>3.911</b>
<b>Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)</b>	<b>3.296</b>	<b>1.245</b>	<b>1.926</b>	<b>793</b>
- Amortização de Ágio (Bruto)	1.702	235	583	565
- Plano de Desligamento Voluntário Especial - PDVE	1.262	-	1.262	-
- PDD Excedente/Agravamento de Rating/Arrasto (HSBC Brasil)	-	716	-	-
- Provisões Técnicas	-	592	-	-
- Outros <sup>(1)</sup>	332	(298)	81	228
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>14.162</b>	<b>12.736</b>	<b>4.810</b>	<b>4.704</b>

(1) Nos nove meses de 2017, refere-se à: (i) mudança regulatória na Cielo, no valor de R\$ 210 milhões, no segundo trimestre de 2017; (ii) programa especial de regularização tributária – PERT, no valor de R\$ 192 milhões, no terceiro trimestre de 2017; (iii) abertura de capital (IPO) IRB, no valor de R\$ 149 milhões, no terceiro trimestre de 2017; (iv) impairment de ativos não financeiros, no valor de R\$ 47 milhões, no terceiro trimestre de 2017; (v) reversão de provisão fiscal relacionada à contribuição previdenciária – Odontoprev, no valor de R\$ 101 milhões, no terceiro trimestre de 2017; e (vi) passivos contingentes. Nos nove meses de 2016, inclui: (i) abono salarial único, no valor de R\$ 191 milhões; (ii) impairment de ações, no valor de R\$ 57 milhões; (iii) custos de migração/incorporação do HSBC Brasil, no valor de R\$ 67 milhões (R\$ 18 milhões registrados no HSBC Brasil); (iv) ganho na alienação parcial de investimentos, no valor de R\$ 90 milhões; e (v) passivos contingentes.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Cabe destacar que, para as contas da Demonstração de Resultado Ajustado, desde

primeiro de julho de 2016, estão considerados os efeitos relativos à consolidação do HSBC Brasil, e como informação adicional, está disponibilizado, no final do capítulo 2 deste relatório, um comparativo das Demonstrações Contábeis considerando informações financeiras consolidadas “pró-forma”, com a inclusão do HSBC Brasil, nos períodos relativos a 2016, para fins de comparabilidade.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	9M17	9M16	Variação		3T17	2T17	Variação	
			Valor	%			Valor	%
<b>Margem Financeira</b>	<b>45.704</b>	<b>46.785</b>	<b>(1.081)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>14.604</b>	<b>15.484</b>	<b>(880)</b>	<b>(5,7)</b>
- Juros	47.114	46.316	798	1,7	15.436	15.778	(342)	(2,2)
- Não Juros	358	469	(111)	(23,7)	102	120	(18)	(15,0)
- Impairment de Ativos Financeiros	(1.768)	-	(1.768)	-	(934)	(414)	(520)	125,6
PDD	(13.654)	(16.214)	2.560	(15,8)	(3.822)	(4.970)	1.148	(23,1)
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>32.050</b>	<b>30.571</b>	<b>1.479</b>	<b>4,8</b>	<b>10.782</b>	<b>10.514</b>	<b>268</b>	<b>2,5</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização <sup>(1)</sup>	4.919	3.989	930	23,3	1.511	1.781	(270)	(15,2)
Receitas de Prestação de Serviços	22.748	20.479	2.269	11,1	7.822	7.496	326	4,3
Despesas de Pessoal	(14.622)	(12.566)	(2.056)	16,4	(4.833)	(4.967)	134	(2,7)
Outras Despesas Administrativas	(14.782)	(13.723)	(1.059)	7,7	(5.030)	(4.898)	(132)	2,7
Despesas Tributárias	(5.186)	(4.345)	(841)	19,4	(1.696)	(1.718)	22	(1,3)
Resultado de Participação em Coligadas	162	170	(8)	(4,7)	42	62	(20)	(32,3)
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(5.470)	(5.381)	(89)	1,7	(1.846)	(1.792)	(54)	3,0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>19.819</b>	<b>19.194</b>	<b>625</b>	<b>3,3</b>	<b>6.752</b>	<b>6.478</b>	<b>274</b>	<b>4,2</b>
Resultado Não Operacional	(111)	(167)	56	(33,5)	(25)	(34)	9	(26,5)
IR/CS	(5.310)	(6.181)	871	(14,1)	(1.771)	(1.699)	(72)	4,2
Participação Minoritária	(236)	(110)	(126)	114,5	(146)	(41)	(105)	256,1
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>14.162</b>	<b>12.736</b>	<b>1.426</b>	<b>11,2</b>	<b>4.810</b>	<b>4.704</b>	<b>106</b>	<b>2,3</b>

(1) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

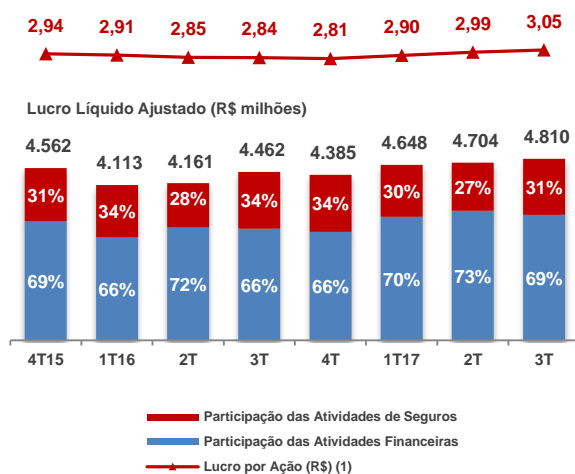
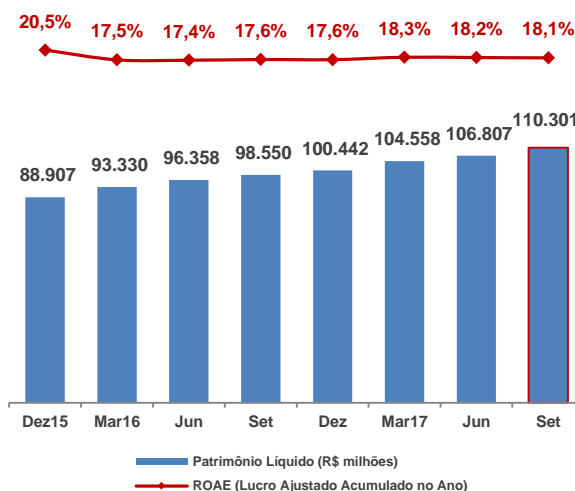
### Lucro Líquido – Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), registrou 18,1% em setembro de 2017.

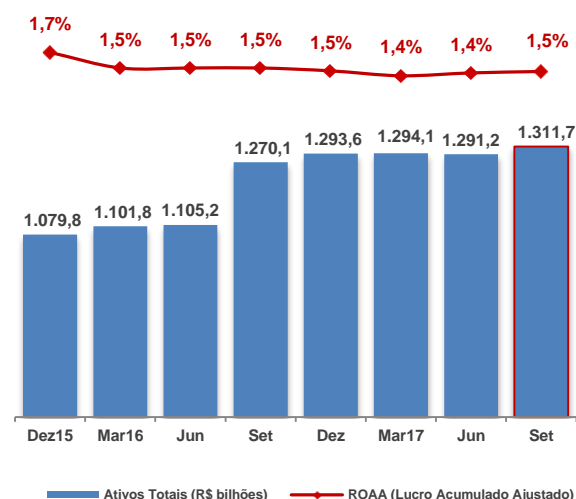
No comparativo entre os nove meses de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou crescimento de 11,2%, ou R\$ 1.426 milhões, totalizando R\$ 14.162 milhões, reflexo, principalmente: (i) da redução da despesa de provisão para devedores duvidosos, decorrente da melhora dos indicadores de inadimplência; (ii) do incremento das receitas originadas com (a) prestação de serviços e (b) operações de seguros, previdência e capitalização; sendo impactado, parcialmente: (iii) por maiores despesas de pessoal e administrativas que, assim como as demais linhas do resultado, contemplam o efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016, excluindo este efeito, estas despesas apresentaram uma queda de 3,1% no período, mesmo considerando o efeito da convenção coletiva de 2016/2017 e os reajustes contratuais; e (iv) pela redução da margem financeira, decorrente do efeito do *impairment* de ativos financeiros.

O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 4.810 milhões no terceiro trimestre de 2017, acréscimo de 2,3%, ou R\$ 106 milhões, em relação ao trimestre anterior, decorrente, em boa parte: (i) da redução da despesa com provisão para devedores duvidosos, devido à melhora dos indicadores de inadimplência; (ii) do maior resultado com a prestação de serviços; e (iii) das menores despesas de pessoal; sendo compensado, parcialmente: (iv) pela redução da margem financeira, impactada pelo efeito do *impairment* de ativos financeiros; (v) pelo menor resultado com as operações de seguros, previdência e capitalização; e (vi) pelo aumento das despesas administrativas.

O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) registrou 1,5%. Os Ativos Totais registraram R\$ 1,312 trilhão, em setembro de 2017, apresentando evolução de 3,3% em relação a setembro de 2016.



(1) Acumulado doze meses (as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos ocorridos nos períodos).





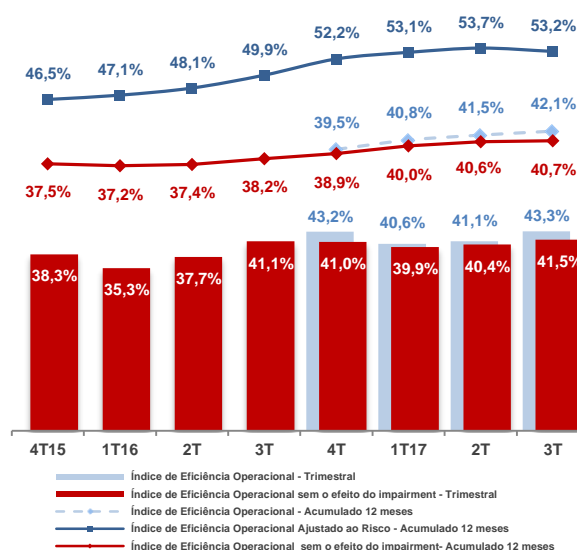
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos doze meses<sup>(1)</sup>, desconsiderando o efeito do *impairment* de ativos financeiros, registrou 40,7%, permanecendo praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Destaca-se a melhor performance das: (i) despesas operacionais; (ii) receitas de prestação de serviços; e (iii) das operações de seguros, previdência e capitalização. Tais fatores foram compensados pelo menor resultado obtido com a margem financeira.

O IEO – trimestral<sup>(1)</sup>, desconsiderando o efeito do *impairment* de ativos financeiros, atingiu 41,5% no terceiro trimestre de 2017, registrando aumento de 1,1 p.p. em comparação ao trimestre anterior, ocasionado, principalmente: (i) pela menor margem financeira; (ii) por menores resultados com as operações de seguros, previdência e capitalização; sendo compensado, parcialmente: (iii) pelas maiores receitas decorrentes da prestação de serviços.

No conceito “ajustado ao risco”<sup>(2)</sup>, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito, o indicador atingiu 53,2%, uma melhora de 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior, refletindo as menores despesas com provisão para devedores duvidosos.



A performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros: (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes, por meio da segmentação da base e dos canais digitais; (ii) a otimização dos pontos de atendimento; (iii) o controle contínuo das despesas operacionais decorrente das ações do Comitê de Eficiência, dentre as quais destacamos como meta para este ano, a captura das sinergias e ganhos de escala decorrentes da incorporação do HSBC Brasil; e (iv) os investimentos em Tecnologia da Informação (TI), que somaram R\$ 4,215 bilhões, no período de nove meses de 2017. Destaca-se, também, que para este ano, obteremos os efeitos parciais do Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), cujo prazo para adesão encerrou-se ao final de agosto de 2017.

(1)  $IEO = (Despesas\ de\ Pessoal - PLR + Despesas\ Administrativas) / (Margem\ Financeira + Rec.\ Prestação\ de\ Serviços + Resultado\ de\ Seguros + Res.\ Participações\ em\ Coligadas + Outras\ Receitas\ Operacionais - Outras\ Despesas\ Operacionais)$ ; e

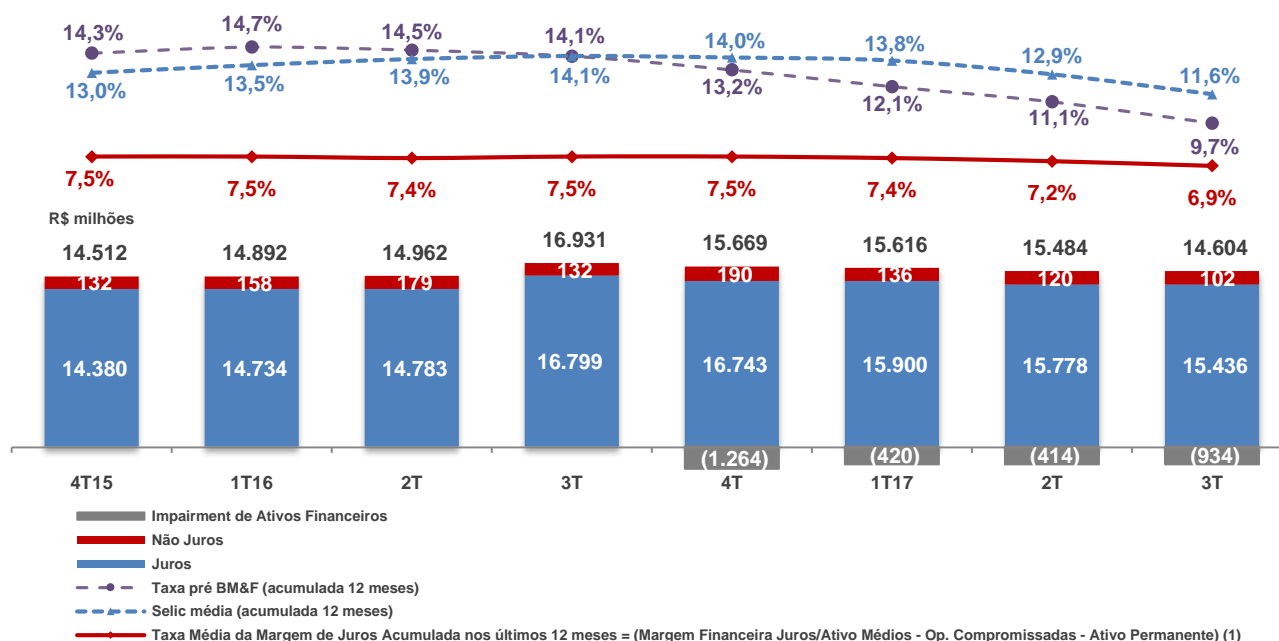
(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Margem Financeira



No comparativo entre os nove meses de 2017 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou redução de 2,3%, ou R\$ 1.081 milhões, reflexo: (i) do efeito do *impairment* de ativos financeiros, no valor de R\$ 1.768 milhões; sendo compensada: (ii) pelo maior resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 798 milhões, com destaque para os resultados com (a) “TVM/Outros” e (b) “Intermediação de Crédito”.

No comparativo entre o terceiro trimestre de 2017 e o trimestre anterior, a margem financeira apresentou redução de 5,7%, ou R\$ 880 milhões, reflexo: (i) do efeito do *impairment* de ativos financeiros, que aumentou R\$ 520 milhões; e (ii) do menor resultado obtido com a margem de “juros”, no valor de R\$ 342 milhões, em função das menores margens com (a) “TVM/Outros”, no valor de R\$ 357 milhões, (b) “Intermediação de Crédito”, no valor de R\$ 296 milhões, e sendo compensado, em parte (c) pela melhora de R\$ 311 milhões na margem de “Seguros”.

### Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada doze meses

R\$ milhões	9M17			9M16		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média <sup>(1)</sup>	Juros	Saldo Médio	Taxa Média <sup>(1)</sup>
Intermediação de Crédito	36.901	372.639	13,3%	36.494	378.054	12,7%
Seguros	4.178	232.237	2,5%	4.424	193.350	3,2%
TVM/Outros	6.035	445.912	1,8%	5.398	431.011	1,6%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>47.114</b>	<b>-</b>	<b>6,9%</b>	<b>46.316</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>

R\$ milhões	3T17			2T17		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média <sup>(1)</sup>	Juros	Saldo Médio	Taxa Média <sup>(1)</sup>
Intermediação de Crédito	12.019	351.759	13,3%	12.315	379.620	13,2%
Seguros	1.504	237.277	2,5%	1.193	232.075	2,6%
TVM/Outros	1.913	438.585	1,8%	2.270	444.631	1,7%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>15.436</b>	<b>-</b>	<b>6,9%</b>	<b>15.778</b>	<b>-</b>	<b>7,2%</b>

(1) Para o cálculo da taxa média da margem total de juros, utilizamos o ativo médio incluindo outros ativos não remunerados.

No terceiro trimestre de 2017, a taxa acumulada doze meses da margem financeira de “juros” foi de 6,9%, registrando redução de 0,6 p.p. no comparativo anual, e 0,3 p.p. no comparativo trimestral.

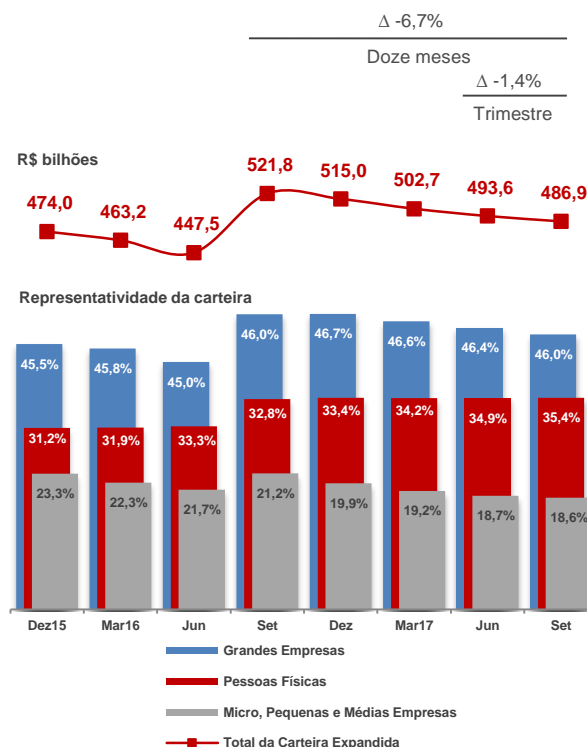


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Carteira de Crédito Expandida <sup>(1)</sup>

Em setembro de 2017, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 486,9 bilhões, com redução de 6,7% nos últimos doze meses. As operações com Pessoas Jurídicas apresentaram queda de 10,3%, enquanto que os créditos destinados às Pessoas Físicas cresceram 0,7%. Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) crédito pessoal consignado; e (ii) financiamento imobiliário. Para as Pessoas Jurídicas, a redução da carteira foi resultado, principalmente, da queda: (i) das operações no exterior; (ii) do capital de giro; e (iii) dos repasses BNDES/Finame.

No comparativo trimestral, a carteira apresentou redução de 1,4% decorrente do cenário econômico e da baixa demanda por crédito. A retração dos ativos por segmento de negócios foi de: (i) 2,3% para Grandes Empresas; e (ii) 1,8% para Micros, Pequenas e Médias Empresas. As Pessoas Físicas permaneceram estáveis.



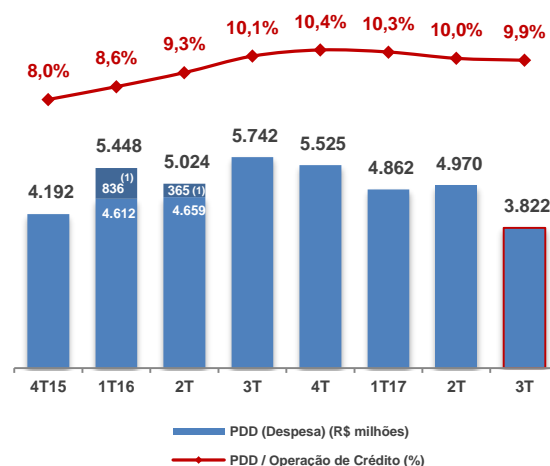
	Variação %	
	24 meses	12 meses
Micro, Pequenas e Médias Empresas	(18,7)	(17,8)
Grandes Empresas	2,9	(6,8)
Pessoas Físicas	18,6	0,7
<b>Total</b>	<b>2,6</b>	<b>(6,7)</b>

(1) Além da carteira de crédito – conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cobrança em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações sobre Carteira de Crédito Expandida, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

### Despesa de Provisão para Devedores Duvidosos

A despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 13.654 milhões nos nove meses de 2017, e R\$ 3.822 milhões no terceiro trimestre de 2017, apresentando redução de 15,8%, ou R\$ 2.560 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, e 23,1%, ou R\$ 1.148 milhões, em relação ao segundo trimestre de 2017. Tais reduções, são reflexo: (i) do fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito e da qualidade das garantias obtidas; (ii) dos resultados do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito, que contribuiu com maiores receitas de recuperação de crédito no período; e (iii) da melhora dos indicadores de inadimplência.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

Para mais informações sobre Provisão para Devedores Duvidosos, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

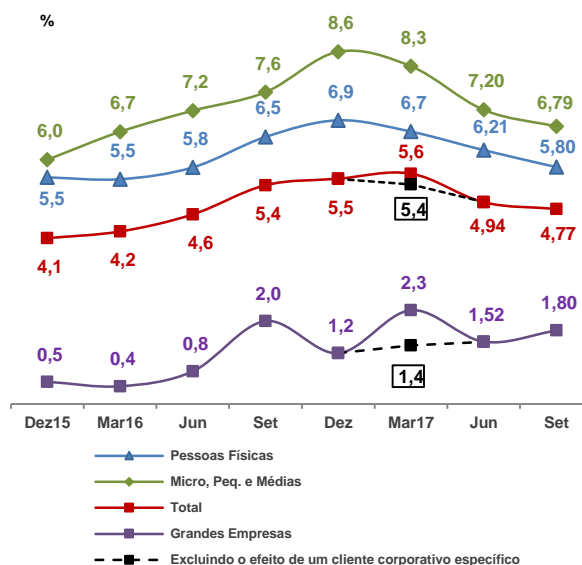
### Índice de Inadimplência <sup>(1)</sup>

#### Índice de Inadimplência acima de 90 dias

O índice de inadimplência, compreendendo as operações com atrasos superiores a 90 dias da carteira total, apresentou nova redução neste trimestre.

Em termos nominais, destaca-se a queda no volume dos créditos inadimplentes por três trimestres consecutivos, influenciada, principalmente, pelos segmentos de Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas.

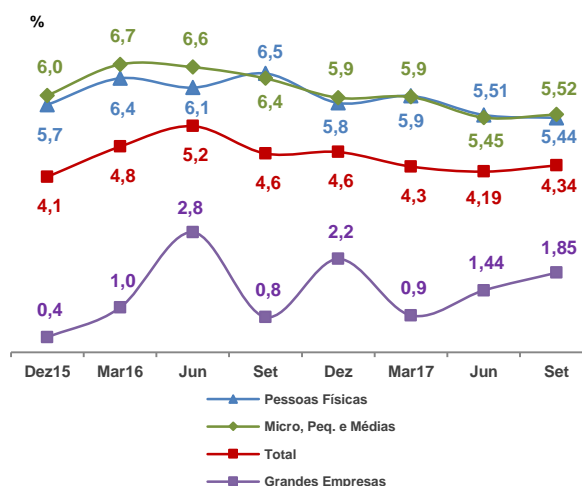
No terceiro trimestre de 2017, foram realizadas cessões de créditos, sem retenção de riscos e benefícios, já baixados para prejuízo, no montante de R\$ 4,5 bilhões, o que não alterou os índices de inadimplência do período. O valor da venda destas carteiras não impactou de forma relevante o resultado.



#### Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

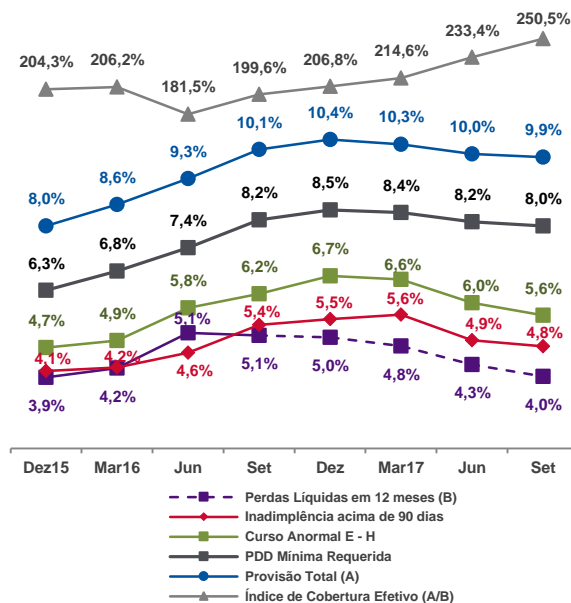
A inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou evolução no trimestre, principalmente, em função do segmento de Grandes Empresas, impactada pela redução no volume de crédito a este segmento. Para Micro, Pequenas e Médias Empresas, o indicador permaneceu praticamente estável.

Para as Pessoas Físicas, destaca-se a permanência da tendência de redução do indicador desde o terceiro trimestre de 2016.



### Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a robustez dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovado por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de doze meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 10,1% da carteira<sup>(1)</sup>, em setembro de 2016, a perda líquida efetiva, nos doze meses seguintes, foi de 5,1%, representando uma cobertura efetiva de 199,6%, e com base na perda líquida estimada para os próximos doze meses, indica um índice de cobertura efetivo, em setembro de 2017, de aproximadamente 250%.



(1) Conceito definido pelo Bacen.

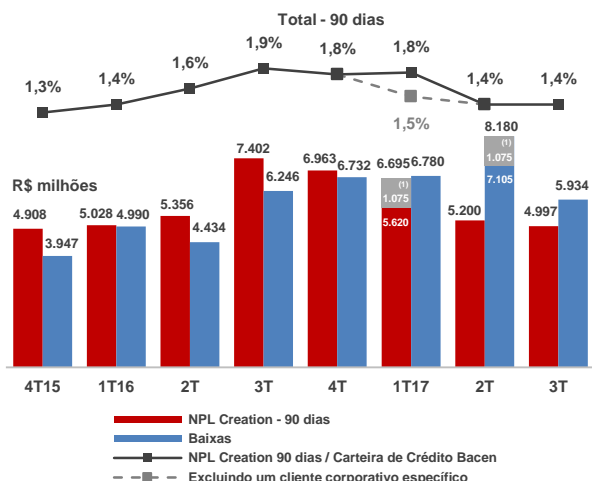


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

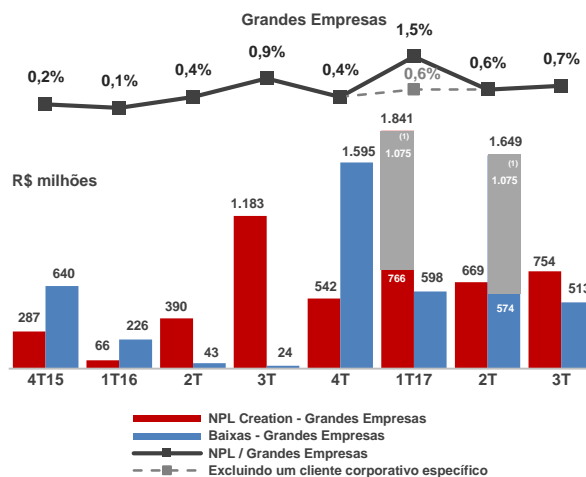
### NPL Creation – 90 dias x Baixas

No terceiro trimestre de 2017, o *NPL Creation* total atingiu R\$ 4.997 milhões, redução de 3,9%, ou R\$ 203 milhões, em relação ao trimestre anterior, representando 1,4% da carteira de crédito – conceito Bacen. Cabe destacar que, o *NPL Creation* sobre a Carteira de Crédito de Micro, Pequenas e Médias Empresas e Pessoas Físicas, apresentou o menor nível histórico da série abaixo, registrando 1,8% e 1,6%, respectivamente.

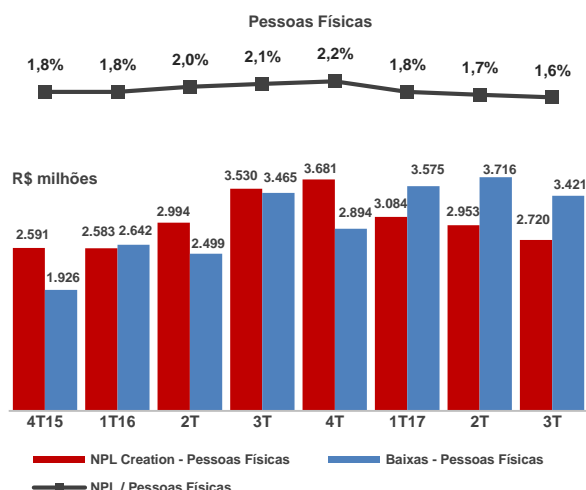
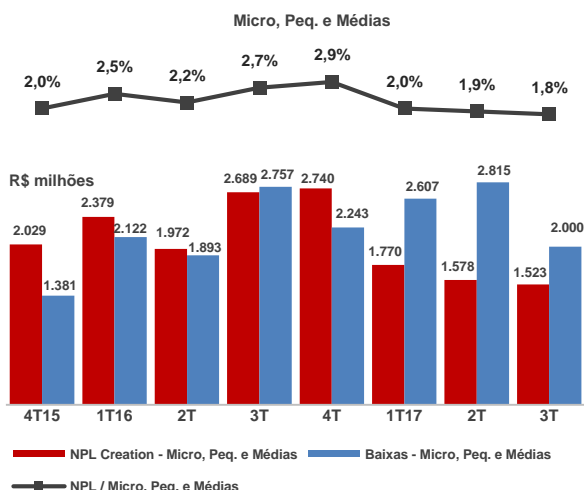
Abaixo demonstramos a abertura do *NPL Creation* por segmento de negócios.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



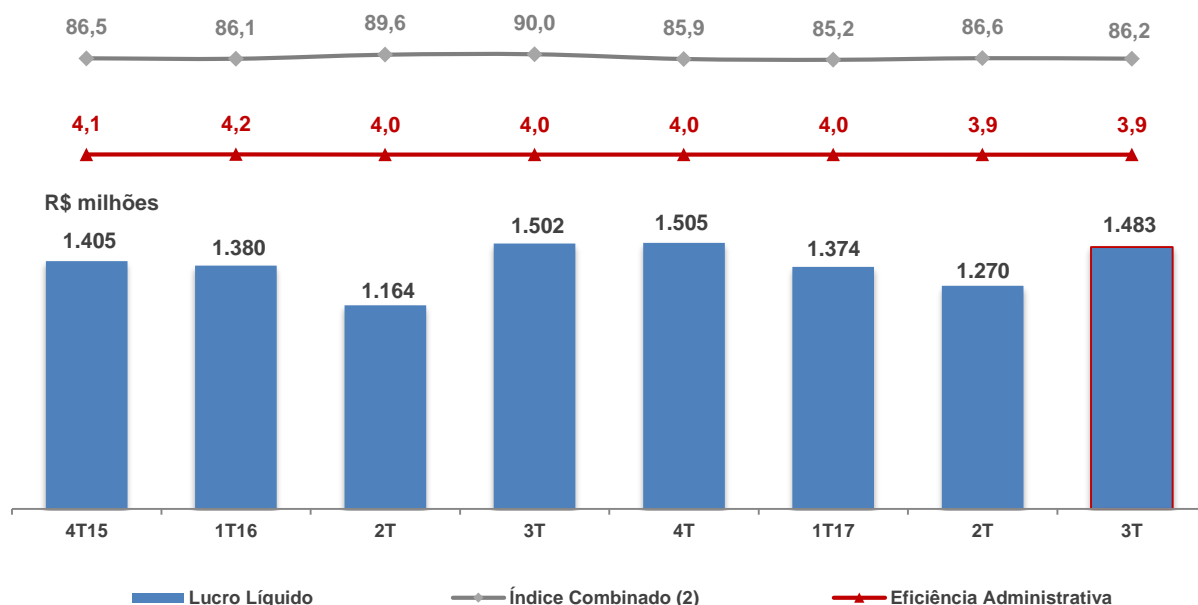


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

Nos nove meses de 2017, o Lucro Líquido totalizou R\$ 4,127 bilhões, 2,0% superior ao Lucro Líquido apresentado no mesmo período do ano anterior (R\$ 4,046 bilhões), com um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 19,4%<sup>(1)</sup>.

O Lucro Líquido do terceiro trimestre de 2017 totalizou R\$ 1,483 bilhão (R\$ 1,270 bilhão no segundo trimestre de 2017), com crescimento de 16,8% em relação ao trimestre anterior, e registrou um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 20,9%<sup>(1)</sup>.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	3T17	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	Variação %	
									3T17 x 2T17	3T17 x 3T16
<b>Lucro Líquido</b>	1.483	1.270	1.374	1.505	1.502	1.164	1.380	1.405	16,8	(1,3)
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	18.637	18.512	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	0,7	5,1
Provisões Técnicas	239.287	233.640	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	2,4	12,0
Ativos Financeiros	266.232	256.028	251.140	242.063	230.787	205.230	200.016	191.921	4,0	15,4
Índice de Sinistralidade (%)	75,0	76,6	73,7	72,8	77,1	76,8	72,1	71,9	(1,6) p.p.	(2,1) p.p.
Índice Combinado (%)	86,2	86,6	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	(0,4) p.p.	(3,8) p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	51.468	50.760	50.421	51.266	49.880	49.576	50.570	49.806	1,4	3,2
Funcionários (unidade)	6.782	7.237	7.148	7.120	6.625	6.713	6.959	7.023	(6,3)	2,4
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) <sup>(3)</sup>	25,7	26,0	25,7	25,4	24,9	24,3	24,8	25,5	(0,3) p.p.	0,8 p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No terceiro trimestre de 2017, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (agosto/17).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

Nos nove meses de 2017, a produção registrou evolução de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada pelo crescimento nos produtos de “Vida e Previdência” (13,8%), “Saúde” (7,5%), “Capitalização” (5,6%) e “Auto/RE” (2,1%).

No terceiro trimestre de 2017, o faturamento apresentou evolução de 0,7% em relação ao trimestre anterior, impulsionado pelo crescimento nos produtos de “Saúde” (1,5%), “Capitalização” (1,2%) e “Vida e Previdência” (1,1%).

O lucro líquido nos nove meses de 2017 apresentou crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, originado, basicamente: (i) do crescimento de 9,8% no faturamento; (ii) da melhora de 0,3 p.p. no índice de sinistralidade; (iii) da melhora de 0,6 p.p. no índice de comercialização; (iv) da melhora do

índice de eficiência administrativa; compensado, em parte: (v) pela queda do resultado financeiro, reflexo do comportamento dos índices econômico-financeiros no período; e (vi) pela redução do resultado patrimonial.

O lucro líquido do terceiro trimestre de 2017 apresentou crescimento de 16,8% em relação ao trimestre anterior, originado: (i) pelo crescimento de 0,7% no faturamento; (ii) pela queda de 1,6 p.p. no índice de sinistralidade, influenciado pelo segmento “Saúde”; (iii) pela queda de 0,6 p.p. no índice de comercialização; (iv) pela manutenção do índice de eficiência administrativa; e (v) pela melhora do resultado financeiro; compensado, em parte: (vi) pela queda do resultado patrimonial.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Receitas de Prestação de Serviços

Nos nove meses de 2017, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 22.748 milhões, registrando aumento de 11,1%, ou R\$ 2.269 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, proporcionado pelo incremento do volume de operações, reflexo (a) do avanço do processo de segmentação de clientes, que gerou uma maior oferta de produtos e serviços nos diversos canais de atendimento e (b) da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Cabe destacar que as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) da boa performance da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; (ii) do aumento das receitas com administração de fundos; (iii) do crescimento das receitas de conta corrente; e da evolução das receitas com: (iv) administração de consórcios; (v) cobrança; e (vi) serviços de custódia e corretagens.

### Despesas de Pessoal

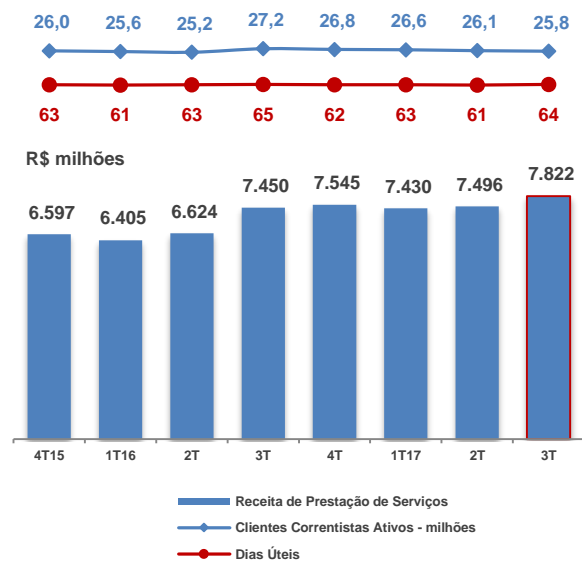
No comparativo entre os nove meses de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de 16,4%, ou R\$ 2.056 milhões, nas despesas de pessoal é justificado pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, ocasionado pelo incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo (a) efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016 e (b) aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2016/2017; e (ii) “não estrutural”, reflexo, em parte, das maiores despesas com (a) provisão para processos trabalhistas e (b) custo com rescisões.

No terceiro trimestre de 2017, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.833 milhões, redução de 2,7%, ou R\$ 134 milhões, em relação ao trimestre anterior, refletindo os efeitos parciais do Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), cujo

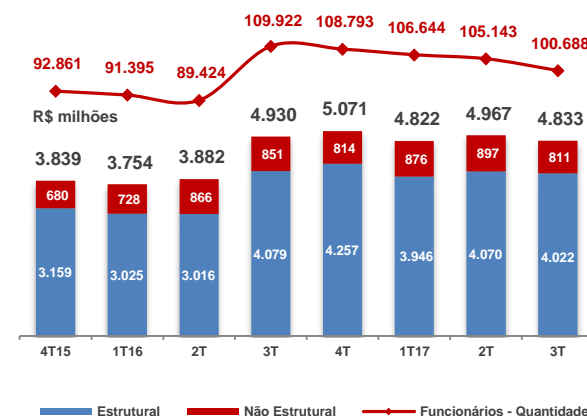
Obs.: Parcela Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Parcela Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.

No terceiro trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 7.822 milhões, crescimento de 4,3%, ou R\$ 326 milhões, em relação ao trimestre anterior, originado pelo maior volume de operações, reflexo, em parte: (i) da maior oferta de produtos e serviços aos clientes; (ii) do melhor desempenho de *underwriting* / assessoria financeira; e (iii) da maior quantidade de dias úteis.



prazo para adesão encerrou-se ao final de agosto de 2017, sendo compensado, em parte, pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2017.





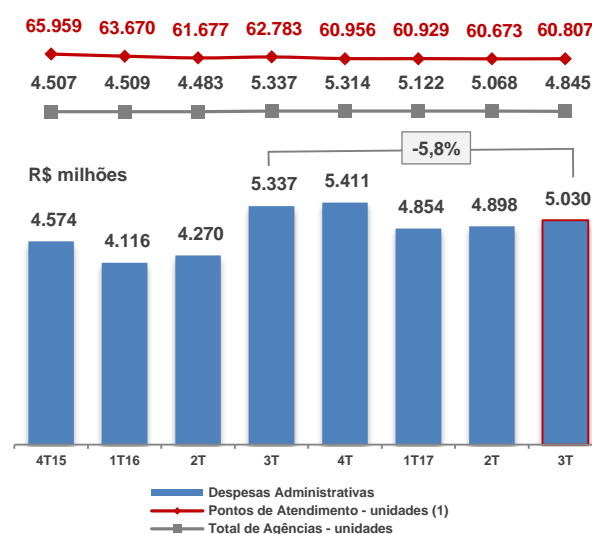
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Despesas Administrativas

No comparativo entre os nove meses de 2017 e o mesmo período do ano anterior, as despesas administrativas apresentaram aumento de 7,7%, ou R\$ 1.059 milhões, refletindo o incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e (iii) pelos reajustes contratuais.

Cabe destacar que, as despesas apresentadas durante os nove meses de 2017 já contemplam os efeitos parciais das sinergias e ganhos de escala decorrentes da incorporação das atividades do HSBC Brasil, ocorrida em outubro de 2016, principalmente, quando compara-se o terceiro trimestre de 2017 com o terceiro trimestre de 2016, onde observa-se uma redução de 5,8%.

No terceiro trimestre de 2017, as despesas administrativas totalizaram R\$ 5.030 milhões, crescimento de 2,7%, ou R\$ 132 milhões, em relação ao trimestre anterior, reflexo: (i) do aumento no volume de negócios e serviços concentrados no período, que resultou em maiores despesas com (a) serviços de terceiros, (b) comunicação e (c) processamento de dados; e (ii) das maiores despesas com propaganda e publicidade, principalmente, relacionadas à campanha “Pra frente”.

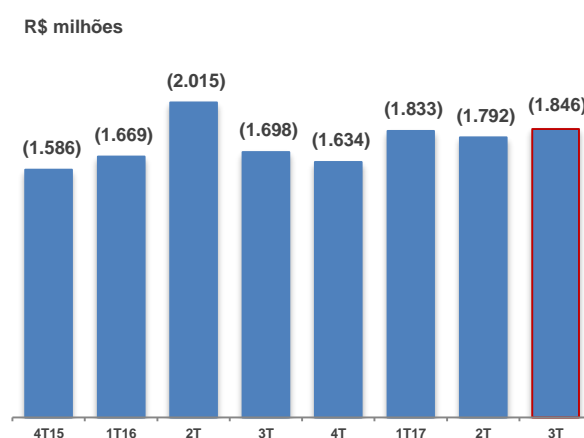


(1) A redução observada a partir do ano de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

### Outras Despesas Operacionais Líquidas de Receitas

Nos nove meses de 2017, as outras despesas operacionais líquidas de receitas totalizaram R\$ 5.470 milhões, registrando aumento de 1,7%, ou R\$ 89 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo, principalmente, do efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No comparativo entre o terceiro trimestre de 2017 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais líquidas de receitas apresentaram aumento de 3,0%, ou R\$ 54 milhões, devido à maiores provisões operacionais.





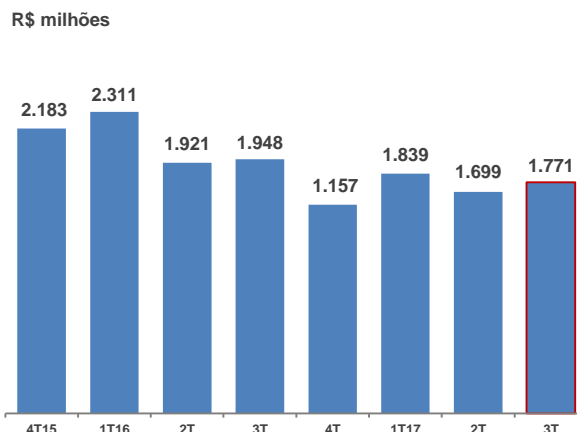


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Imposto de Renda e Contribuição Social

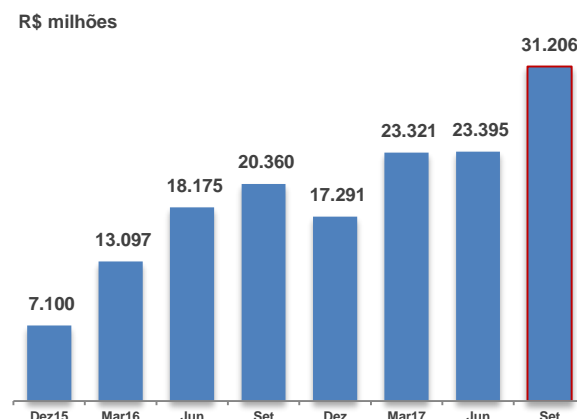
No comparativo entre os nove meses de 2017 e o mesmo período do ano anterior, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de 14,1%, ou R\$ 871 milhões, impactadas, em grande parte, pela dedutibilidade da amortização do ágio na aquisição do HSBC Brasil, a partir do quarto trimestre de 2016.

No terceiro trimestre de 2017, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram aumento de 4,2%, ou R\$ 72 milhões, em relação ao trimestre anterior, decorrente: (i) do aumento do resultado tributável; e compensado, parcialmente: (ii) pelo maior efeito do provisionamento de juros sobre o capital próprio, no terceiro trimestre de 2017.



### Resultado não Realizado

No terceiro trimestre de 2017, o resultado não realizado atingiu R\$ 31.206 milhões, apresentando crescimento de 33,4%, ou R\$ 7.811 milhões, em relação ao segundo trimestre de 2017, reflexo, da valorização a mercado: (i) dos títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa; e (ii) das operações de crédito; sendo compensado, parcialmente: (iii) pela desvalorização das ações da Cielo, que apresentaram queda de 10,7% no período.

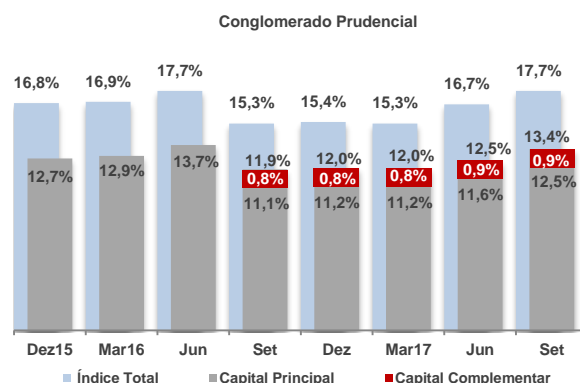




## Índices de Capital – Basileia III

### Índice de Basileia

Em setembro de 2017, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 106.682 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 604.581 milhões. O índice de Basileia total apresentou aumento de 1,0 p.p., passando de 16,7%, em junho de 2017, para 17,7%, em setembro de 2017, e o Capital Nível I totalizou 13,4%, em setembro de 2017, apresentando aumento de 0,9 p.p. em relação a junho de 2017, impactado, basicamente: (i) pelo aumento do Patrimônio Líquido, devido ao (a) incremento do resultado no trimestre e (b) efeito positivo da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda; e (ii) pela redução dos ativos ponderados.



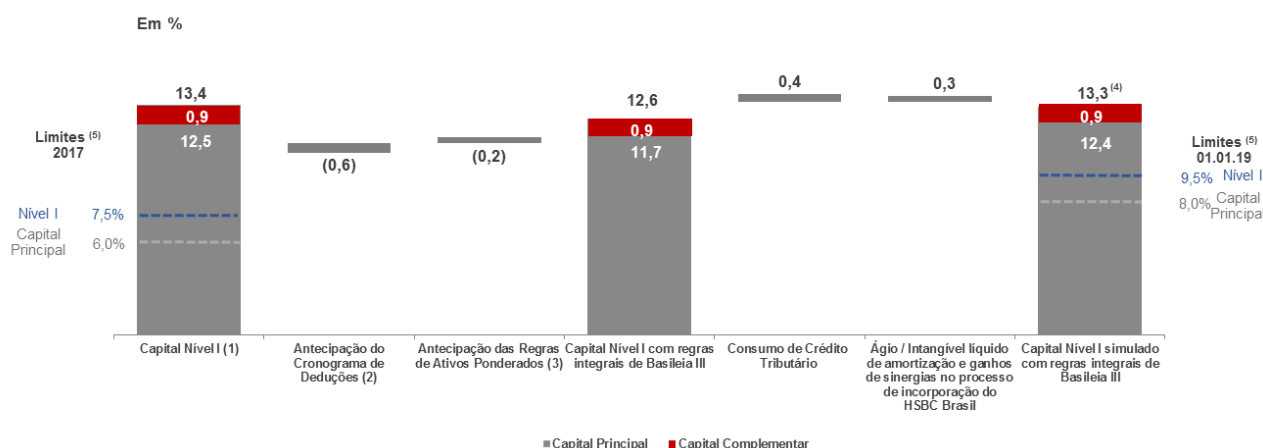
Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I no terceiro trimestre de 2017:

Índice Capital Nível I - Jun17	12,5%
Lucro Líquido do Terceiro Trimestre de 2017	0,5%
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	0,4%
Redução dos Ativos Ponderados	0,3%
<b>Subtotal do Índice Capital Nível I</b>	<b>13,7%</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-0,3%
<b>Índice Capital Nível I - Set17</b>	<b>13,4%</b>

### Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários; (iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos

de mercado e operacional, de 9,250% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil (amortização do ágio / intangível e sinergias no processo de incorporação), perfazendo um índice de 13,3% de Capital Nível I, que acrescido de potencial captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia – Nível I aproximado de 13,9%, no final de 2018.



(1) Publicado (Cronograma 80%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui, inclusive, o estoque do Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações e a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,250% para 8% em 2019;

(4) Caso considerássemos a possibilidade da Administração emitir capital complementar até 2018 (havendo condições de mercado), o Índice de Capital Nível I seria de 13,9%; e

(5) Refere-se aos mínimos requeridos, conforme a Resolução nº 4.193/13, somados às parcelas de adicional de capital estabelecidos pelas Circulares nº 3.768/15 e 3.769/15.



## Cenário Econômico

Ao longo do terceiro trimestre de 2017, as notícias positivas sobre o desempenho da atividade econômica brasileira persistiram. Os dados apontaram para um crescimento mais acentuado e disseminado, o que nos motivou revisar a projeção do PIB para 0,9% neste ano e 2,8% em 2018. A dúvida quanto ao peso do efeito da liberação do FGTS sobre a recuperação foi se dissipando nos últimos meses, com surpresas positivas em diversos indicadores, como vendas de materiais de construção, emplacamento de veículos, vendas no comércio, produção industrial, estoques baixos, entre outros.

Qualitativamente, no curto prazo, o consumo seguirá como propulsor da atividade, mas gradualmente os investimentos darão suporte para a expansão do ciclo. De fato, indicadores recentes mostraram ligeira recuperação da produção de bens de capital, bem como das importações desses itens. Assim, na medida em que começa a aumentar a previsibilidade sobre a sustentabilidade da retomada e a redução da ociosidade, os investimentos deverão mostrar aceleração.

A despeito das informações positivas na atividade, as surpresas baixistas com a inflação persistiram entre julho e setembro. Os desdobramentos positivos da safra agrícola deste ano têm se confirmado em um choque de oferta favorável e implicado preços de alimentação no domicílio persistentemente abaixo do esperado. Prospectivamente, a ancoragem das expectativas, a inércia reduzida, a ociosidade da indústria, a folga no mercado de trabalho e a ausência de pressões no balanço de pagamentos, deverão assegurar um cenário favorável para a inflação. Assim, estimamos alta do IPCA de 3,0% em 2017 e 3,9% em 2018.

Um aspecto relevante para a reduzida preocupação com a inflação vem da nossa avaliação sobre o comportamento da taxa de câmbio. Entendemos que os prêmios de risco país deverão se manter relativamente estáveis e que o cenário externo continuará ao menos razoável para ativos de países emergentes. Os dados da economia global apontam para a manutenção de um crescimento sólido e difuso, com expansão do PIB, em termos anualizados, ao redor de 4,0% pelo segundo trimestre consecutivo, a maior taxa

desde 2009. Nesse contexto, discussões sobre a normalização da política monetária acabam se intensificando. Contudo, apesar dos dados favoráveis da atividade mundial, a inflação tem permanecido contida, fato que impõe gradualismo no processo de ajuste monetário, reduzindo, portanto, o risco de grandes rupturas nos preços dos ativos e na liquidez global.

Para o final deste ano, estimamos câmbio de R\$ 3,10, e para 2018, acreditamos que a normalização gradual da política monetária nos EUA não deverá desestabilizar os mercados financeiros de forma decisiva. Assim, projetamos R\$ 3,20 de câmbio para o próximo ano.

Apesar da materialização cada vez mais clara de que o crescimento econômico e os juros reais estão em patamar expansionista, avaliamos que as condições de contorno no início do próximo ano (inflação baixa, crescimento moderado e expectativas ancoradas) seguirão favoráveis a um “ajuste fino” da política monetária. Estimamos Selic de 7,0% neste ano e 6,75% em 2018. A queda mais permanente da taxa de juros estrutural segue dependente da continuidade da agenda de reformas. Importante destacar que medidas relevantes já foram aprovadas, como a TLP (taxa de longo prazo), o teto dos gastos e a reforma trabalhista, as quais contribuem para reduzir a taxa de juros de longo prazo.

Contudo, ações de caráter estrutural seguem sendo fundamentais. Apesar das surpresas positivas correntes com os dados fiscais, advindas de receitas extraordinárias e melhora da perspectiva de crescimento, mais avanços para o cumprimento do teto dos gastos no médio prazo são imprescindíveis.

Por fim, a conjuntura macroeconômica brasileira tem se mostrado mais favorável para o mercado creditício. Nesse sentido, dados do sistema financeiro nacional mostraram ligeira retomada na concessão de crédito para pessoa jurídica e sinais consolidados de expansão do crédito às famílias. Ao mesmo tempo, a trajetória de inadimplência tem se mostrado mais benigna.

Dessa forma, o Bradesco permanece com uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua, tanto no curto, como no longo prazo.



## Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	3T17	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	9M17	9M16
CDI	2,25	2,54	3,03	3,25	3,47	3,37	3,27	3,37	8,03	10,42
Ibovespa	18,11	(3,21)	7,90	3,19	13,27	2,94	15,47	(3,79)	23,36	34,64
Dólar Comercial	(4,24)	4,41	(2,78)	0,40	1,13	(9,81)	(8,86)	(1,71)	(2,80)	(16,87)
IGP - M	(0,15)	(2,67)	0,73	0,67	0,53	2,86	2,96	3,95	(2,10)	6,47
IPCA - IBGE	0,59	0,22	0,96	0,74	1,04	1,75	2,62	2,82	1,78	5,51
TJLP	1,71	1,71	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	1,72	5,29	5,57
TR	0,11	0,13	0,35	0,49	0,58	0,49	0,45	0,53	0,60	1,51
Poupança	1,62	1,64	1,87	2,00	2,09	2,00	1,96	2,05	5,22	6,18
Dias Úteis (quantidade)	64	61	63	62	65	63	61	63	188	189

Indicadores (Valor de Fechamento)	Set17	Jun17	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set17	Set16
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,1680	3,3082	3,1684	3,2591	3,2462	3,2098	3,5589	3,9048	3,1680	3,2462
Euro - (R\$)	3,7430	3,7750	3,3896	3,4384	3,6484	3,5414	4,0539	4,2504	3,7430	3,6484
Risco País (Pontos)	246	289	269	327	319	349	409	521	246	319
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	8,25	10,25	12,25	13,75	14,25	14,25	14,25	14,25	8,25	14,25
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	7,13	8,77	9,67	11,56	12,50	13,36	13,81	15,86	7,13	12,50

## Projeções até 2019

Em %	2017	2018	2019
Dólar Comercial (final) - R\$	3,10	3,20	3,30
IPCA	3,00	3,90	4,25
IGP - M	(1,20)	4,30	4,25
Selic (final)	7,00	6,75	8,00
PIB	0,90	2,80	3,00

## Guidance

### Perspectivas do Bradesco para 2017

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

	"Pró-forma" <sup>(1)</sup>	Publicado
Carteira de Crédito Expandida	-5 a -1%	-5 a -1%
Margem Financeira de Juros	-5 a -1%	2 a 6%
Prestação de Serviços	2 a 6%	8 a 12%
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	-4 a 0%	7 a 11%
Prêmios de Seguros	4 a 8%	6 a 10%
Despesas de PDD (Inclui as Receitas com Recuperação de Crédito)	R\$ 18 bi a R\$ 21 bi	R\$ 18 bi a R\$ 21 bi

(1) Inclui a incorporação do HSBC Brasil durante todo período de análise para favorecer a comparabilidade.



## Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Ajustado<sup>(3)</sup>

Terceiro trimestre de 2017 e Segundo trimestre de 2017

R\$ milhões	3º trimestre de 2017				2º trimestre de 2017			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>18.597</b>	<b>(3.993)</b>	-	<b>14.604</b>	<b>15.658</b>	<b>(174)</b>	-	<b>15.484</b>
PDD	(4.955)	1.133	-	(3.822)	(6.534)	1.564	-	(4.970)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>13.642</b>	<b>(2.860)</b>	-	<b>10.782</b>	<b>9.124</b>	<b>1.390</b>	-	<b>10.514</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.511	-	-	1.511	1.781	-	-	1.781
Receitas de Prestação de Serviços	7.838	(16)	-	7.822	7.505	(9)	-	7.496
Despesas de Pessoal	(7.140)	-	2.307	(4.833)	(4.967)	-	-	(4.967)
Outras Despesas Administrativas	(5.050)	(4)	24	(5.030)	(4.894)	(4)	-	(4.898)
Despesas Tributárias	(1.812)	48	68	(1.696)	(1.385)	(333)	-	(1.718)
Resultado de Participação em Coligadas	42	-	-	42	62	-	-	62
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(3.054)	548	660	(1.846)	(2.974)	565	617	(1.792)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>5.977</b>	<b>(2.284)</b>	<b>3.059</b>	<b>6.752</b>	<b>4.252</b>	<b>1.609</b>	<b>617</b>	<b>6.478</b>
Resultado Não Operacional	57	189	(271)	(25)	(159)	125	-	(34)
IR/CS e Participação Minoritária	(3.150)	2.095	(862)	(1.917)	(182)	(1.734)	176	(1.740)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.884</b>	-	<b>1.926</b>	<b>4.810</b>	<b>3.911</b>	-	<b>793</b>	<b>4.704</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do hedge fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, o montante de R\$ 1.822 milhões no terceiro trimestre de 2017 e R\$ 1.809 milhões no segundo trimestre de 2017; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



## Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Ajustado<sup>(3)</sup>

Noves meses de 2017 e Nove meses de 2016

R\$ milhões	Noves meses de 2017				Noves meses de 2016			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>52.813</b>	<b>(7.109)</b>	-	<b>45.704</b>	<b>58.565</b>	<b>(11.888)</b>	<b>108</b>	<b>46.785</b>
PDD	(19.797)	6.143	-	(13.654)	(18.140)	732	1.194	(16.214)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>33.016</b>	<b>(966)</b>	-	<b>32.050</b>	<b>40.425</b>	<b>(11.156)</b>	<b>1.302</b>	<b>30.571</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	4.919	-	-	4.919	2.914	-	1.075	<b>3.989</b>
Receitas de Prestação de Serviços	22.782	(34)	-	22.748	20.494	(15)	-	<b>20.479</b>
Despesas de Pessoal	(16.929)	-	2.307	(14.622)	(12.908)	-	342	(12.566)
Outras Despesas Administrativas	(14.796)	(10)	24	(14.782)	(13.867)	82	62	(13.723)
Despesas Tributárias	(4.968)	(286)	68	(5.186)	(5.140)	800	(5)	(4.345)
Resultado de Participação em Coligadas	162	-	-	162	170	-	-	<b>170</b>
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(6.721)	(623)	1.873	(5.470)	(7.897)	2.984	(468)	(5.381)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>17.465</b>	<b>(1.919)</b>	<b>4.272</b>	<b>19.819</b>	<b>24.191</b>	<b>(7.305)</b>	<b>2.308</b>	<b>19.194</b>
Resultado Não Operacional	(236)	396	(271)	(111)	(398)	394	(163)	(167)
IR/CS e Participação Minoritária	(6.363)	1.523	(705)	(5.546)	(12.302)	6.911	(900)	(6.291)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>10.866</b>	-	<b>3.296</b>	<b>14.162</b>	<b>11.492</b>	-	<b>1.245</b>	<b>12.736</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 1.188 milhões nos nove meses de 2017 e R\$ 8.512 milhões nos nove meses de 2016; e (ii) que, nos nove meses de 2017, inclui a reclassificação (a) da reversão de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 2.456 milhões, que era contabilizada na rubrica "Outras Receitas Operacionais", conforme nota explicativa nº 27 e (b) neste mesmo montante, foi constituída "PDD - Excedente", que era contabilizada na rubrica "Despesas com PDD", não impactando o resultado do período. Cabe destacar que, em 31 de dezembro de 2016, no conceito de "PDD - Excedente", incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 3.061 milhões. Em conformidade com a Resolução nº 4.512/16, no primeiro trimestre de 2017, parte desse saldo, no montante de (a) R\$ 605 milhões, foi alocado para uma conta específica de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças e cartas de crédito, registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas", e o saldo restante, no montante de (b) R\$ 2.456 milhões, conforme já mencionado anteriormente, foi alocado para a rubrica "PDD Excedente"; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.